



Monumento à energia de um povo

nela estabelecer-se a futura Capital Federal".

Estatuído no artigo 30. da Carta Magna de 1891, que a Capital seria transferida "para o Planalto Central da República", o marechal Floriano Peixoto, com o fim de cumprir o contido no mencionado mandamento constitucional, criou a "Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil", composta do cientista Luis Cruls, diretor do Observatório Astronômico, dos astrônomos Henrique Morize e Lacaille, do geólogo Eugênio Hussak, do botânico Ernesto Ule, dos médicos Pedro Gouveia e Azevedo Pimentel, e dos capitães Augusto Tasso Fragoso e Hastinfilo de Moura, além de outras pessoas, somando um total de 22.

Em 1895, o cinetista Luis Cruls encontrava-se acampado entre os rios Gama e Troto. No acampamento havia uma única mulher — Clarinda de Moura, esposa do Capitão Hastinfilo, que foi, sem dúvida, a primeira mulher a pisar o solo da Nova Capital.

A mudança da Capital foi postergada até que em 1922 o presidente Epitácio Pessoa baixou o decreto no. 4.494, que estabelecia a instalação de linha férrea ligando o porto de Santos ao Planalto Central.

O marechal Cândido Mariano da Silva Rondon presidente da Comissão encarregada da transferência, providenciou o lançamento da pedra fundamental da nova cidade, o que foi concretizado em Planaltina, no dia 7 de setembro de 1922.

A Constituição de 1934, em seu artigo 40, das Disposições Transitórias, dispunha que "será transferida a Capital da União para um ponto central do Brasil". A Constituição de 34 reafirmou o ponto de vista da mudança.

Inspirado no texto constitucional, o presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, nomeava e dava posse, a 19 de novembro de 1946, ao general Poli Coelho, como presidente da Comissão encarregada de estudar a deslocação da Capital para o Plan-

to Central.

A Comissão Poli Coelho, em de agosto de 1948, apresentou relatório ao presidente Dutra, que remeteu a mensagem ao Congresso Nacional. Em 1953, a 8 de julho, o decreto no. 32.976 criava a Comissão da Nova Capital, sendo designado para dirigi-la o general Caiado de Castro. Essa comissão contratou os serviços técnicos da firma Donald J. Blecher & Associates Inc., que procedeu ao levantamento fotogramétrico de cinco sítios no Planalto Central.

Com a reestruturação da Comissão em 1954 foi designado a exercer a presidência da mesma, o marechal José Cavalcanti de Albuquerque que, após longos e demorados estudos, conseguiu demarcar definitivamente o lugar onde seria construída a futura Capital. O presidente da República, posteriormente homologou estes estudos.

Em 2 de dezembro de 1956, a Comissão foi novamente reestruturada passando a denominar-se Comissão de Planejamento e Mudança da Nova Capital Federal e teve, como seu último presidente o sr. Ernesto Silva.

O presidente Juscelino Kubitschek, ainda candidato à Magistratura Máxima, auscultou, em todas as regiões brasileiras a opinião do povo sobre a mudança da Capital. Prometeu, solenemente e em praça pública que realizaria aquilo que tantos governos anteriores pretenderam assumir e não conseguiram executar. Assim que assumiu a presidência, Juscelino Kubitschek assinou em 18 de abril de 1956, a hoje célebre Mensagem de Anápolis, propondo a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital.

Instalada a Companhia, quatro nomes se destacaram no cenário nacional: Juscelino Kubitschek, Israel Pinheiro, o arquiteto Oscar Niemeyer e o urbanista Lúcio Costa. A energia dos dois primeiros vieram juntar-se o arrojo da arquitetura de Niemeyer e a beleza urbanística de Lúcio Costa.

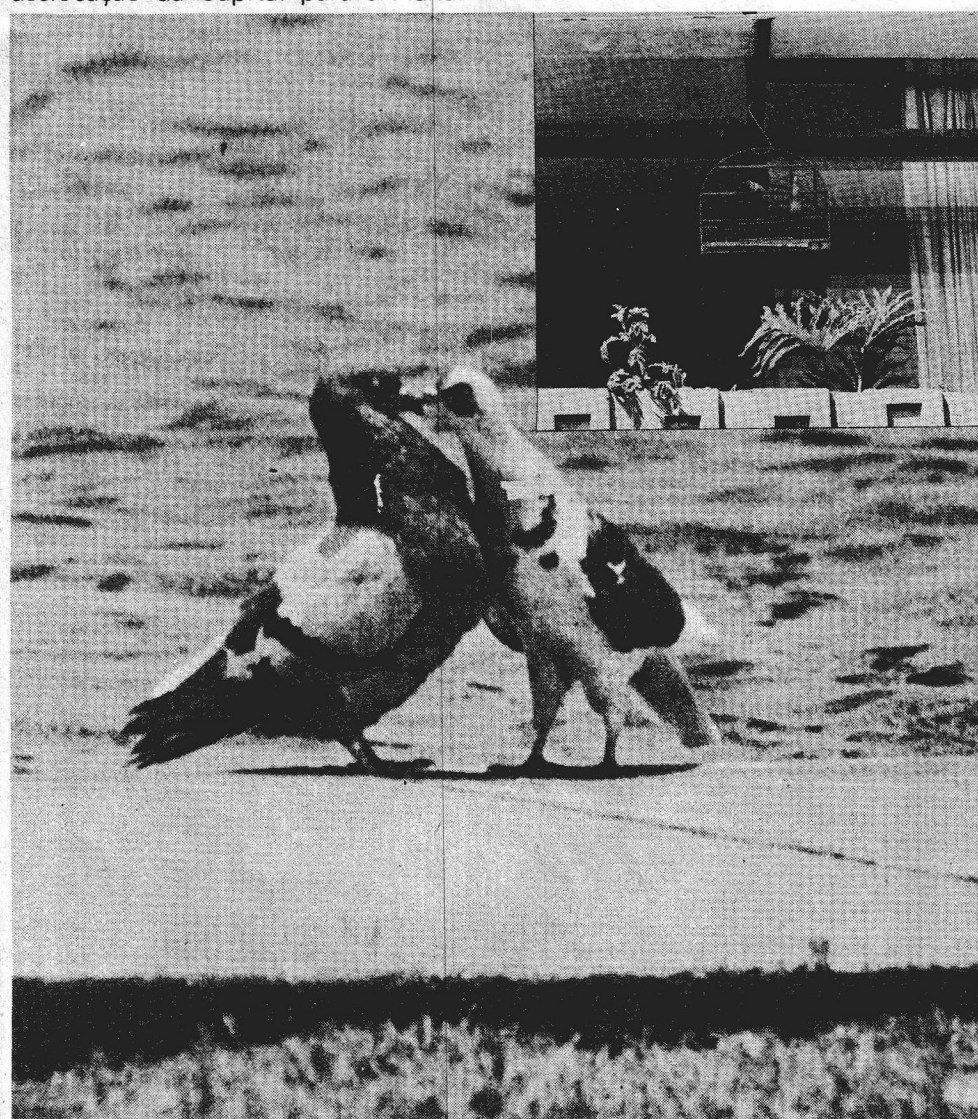
E a 21 de abril de 1960, Brasília foi inaugurada, um monumento à beleza, à energia, à confiança e à capacidade realizadora e determinação de um povo — o povo brasileiro.



À criação do lago Paranoá, integraram-se as garças do Planalto



Em 7 de setembro de 1922, foi colocada a pedra fundamental da futura capital federal.



Liberdade e enlevo, para uns; proteção e carinho para outros



Hoje, se você encontrar o gerente do Noroeste muito feliz, entenda: ele também está comemorando o aniversário da cidade.

Gerente é assim. É como o próprio Banco Noroeste. Ele vive todas as emoções desta cidade. Por isso, ao lado dos amigos e clientes, ele participa da festa do aniversário. Afinal, a gente tem orgulho da terra onde nasce ou trabalha. E o Noroeste veio para cá se integrar. Oferecer seus serviços para quem trabalha para fazer a cidade crescer. Da mesma forma que cada um de nós é uma parte viva da cidade, esta cidade também é parte importante na vida do Noroeste. Pergunte ao Gerente.



NOROESTE
Banco é isso